

Os Apinayé na hora decisiva

Exatamente no dia em que esta edição do PORANTIM saía da gráfica — 31 de janeiro — o **Grupão** Interministerial encarregado de definir as áreas indígenas estava se reunindo em Brasília para discutir a situação da reserva dos **Apinayé**, no município de Tocantinópolis, extremo norte de Goiás. Na reunião, além dos representantes da Funai, Ministério do Interior, Ministério dos Assuntos Fundiários e Getat, achavam-se alguns dos mais notórios inimigos dos **Apinayé**: o secretário da Segurança Pública de Goiás, deputado federal José Freire, do PMDB; o prefeito de Tocantinópolis, José Sabóia, também do PMDB; e outros políticos locais, entre os quais estaria — segundo se comentava, dias antes — o vereador José Bonifácio Gomes de Souza, do PDS, ex-agente da Polícia Federal e um dos invasores da área indígena.

A quase 1.500 km da Capital Federal, na aldeia São José, os **Apinayé** aguardavam que dessa reunião saísse a decisão final sobre a demarcação da reserva de 148.600 hectares. Solidários a eles, encontravam-se ali algumas dezenas de índios de outros povos, vindos, alguns dias antes, de aldeias em Goiás, como os **Xerente** e os **Krahó**; no Maranhão como os **Guajajara** e os **Canela**; e até no Mato Grosso, como os **Xavante** e os **Txukahamãe** — destes últimos, estava lá o respeitado cacique Raoni, que foi do Xingu até o norte de Goiás oferecer seu apoio aos **Apinayé**.

Por duas vezes — nos meses de dezembro e janeiro — os índios retomaram, por conta própria, os trabalhos de demarcação de sua reserva, que foram iniciados em 1978 e nunca concluídos. A intervenção conciliatória da Funai convenceu-os a interromper a picada e aguardar a solução que viria "de cima".

Demarcar por conta própria tinha sido a solução encontrada pelos **Apinayé** para resolver o impasse que se criou em 1978. Naquela ocasião, a

demarcação, que previa uma área contínua abrangendo as aldeias de São José e Mariazinha, só foi feita na parte correspondente a esta última (Ver **PORANTIM** n.ºs 57 e 59/60). A partir daí, intensificou-se a invasão da área, por pequenos e médios posseiros e principalmente por grandes fazendeiros.

Nos últimos anos, políticos locais, liderados por Bonifácio Gomes, organizaram uma feroz campanha antiindígena, criando entre a população de Tocantinópolis um clima de hostilidade permanente contra os **Apinayé**.

Cansados de esperar a solução que



Válber Konhã

Na área dos Apinayé a tensão é forte, mas os índios começam a demarcar as terras

não vinha, os **Apinayé** retomaram, em dezembro último, a abertura da picada interrompida em 1978. Haviam começado, também, a reativar a antiga aldeia de Cocalinho, dentro dos limites dos 148.600 hectares. Mas, dia 1º de dezembro, um grupo de jagunços armados atacou os índios, em Cocalinho, queimando quatro casas e as armações de outras que estavam sendo construídas. Trinta e sete índios foram seqüestrados; alguns tiveram suas roupas roubadas e foram depois despejados nus na beira de uma estrada, longe da aldeia.

A situação se radicalizou. De um lado, os índios, que suspenderam temporariamente a demarcação, retomaram-na, quando receberam os reforços dos irmãos de outros povos (e tornaram a interromper os serviços, dia 23 de janeiro, aceitando esperar a solução do **Grupão**, que se reuniria dia 31). De outro, a população local recebia armas dos fazendeiros, colocava na cidade faixas com dizeres contra os índios e contra a Funai e fazia manifestações de rua, exibindo livremente as armas.

Uma das táticas da luta contra os índios era espalhar boatos de que eles atacariam a cidade. Nesse clima paranoico, a Polícia Federal deteve em Tocantinópolis o padre Aristides Camio, de São Geraldo do Araguaia, que passara dois anos encarcerado por defender posseiros no Pará, e que aceitou o convite da jornalista Memélia Moreira para acompanhá-la à área indígena em conflito. A presença de Aristides seria, para o secretário da Segurança Pública, José Freire, a prova suprema da subversão existente no movimento indígena... José Freire foi um dos maiores incentivadores da campanha contra os **Apinayé**, usando o know-how da cobertura que tem dado, nos últimos meses, às violências de grileiros contra posseiros em outros municípios daquela mesma região.

Na próxima edição, mais notícias sobre os **Apinayé**.

CEDI

Povos Indígenas no Brasil

Fonte:

Porantim

Class.:

64

Data:

Jan/Dez 1985

Pg.:

04